

*Aproximações entre a pintura e a arquitetura rococó: os desdobramentos estéticos no espaço cinematográfico do filme *Ligações Perigosas**

Carlos Eduardo Ribeiro Silveira*

Lucas Abranches Cruz**

Patrícia Ferreira Moreno***

RESUMO

Este trabalho pretende demonstrar a potencialidade do cinema, no que se refere ao seu uso na prática da sala de aula, com o filme *Ligações Perigosas*. Consideramos como pontos primordiais para nossa análise a construção dos espaços cênicos, os figurinos e sua relação com o estilo Rococó na Arte e na Arquitetura. Para tal, propusemos um trabalho em conjunto das disciplinas História da Arte e Estética III e História da Arquitetura e Urbanismo III, que fazem parte da grade curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo do CES/JF. A “re-apresentação” da realidade de vida e referências culturais no âmbito cinematográfico permitiu uma análise profunda das motivações e consequências oriundas da consolidação do estilo Rococó no século XVIII.

Palavras-chaves: Análise cinematográfica. Estilo Rococó nas Artes e na Arquitetura. Trabalho interdisciplinar.

ABSTRACT

This article discusses the potential of cinema, with regard to its use in practice of the classroom, using the film *Dangerous Liaisons*. In our analysis we consider key points the construction of scenic areas, the costumes and

* Graduado em “Arquitetura e Urbanismo” (UFJF); Especialista em “Artes, Cultura Visual e Comunicação” (UFJF); Mestre em “Museologia e Patrimônio” (PPG-PMUS - UNIRIO/MAST); Doutorando em “Artes Cênicas” (PPGAC - UNIRIO) e Professor do CES/JF

** Graduando em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro de Ensino de Juiz de Fora (CES/JF)

*** Doutora e Mestre em História pela Universidade Federal Fluminense e especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte na Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora de História da Arte no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

their relationship with the Rococo style in Art and Architecture. With this in mind, we have proposed a joint effort between the disciplines “History of Art and Aesthetics III” and “History of Architecture and Urbanism III”, which are part of the curriculum of the Architecture and Urbanism course at CES / JF. The “re-presentation” of the reality of life and cultural references in cinematography allowed for a thorough analysis of the motivations and the consequences of Rococo style consolidation in the eighteenth century.

Keywords: Cinematography analysis. Rococo style in the Arts and Architecture. Interdisciplinary work.

1 INTRODUÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO CINEMA E HISTÓRIA

Os estudos que se dedicam à investigação das relações entre o cinema e a História têm avançado significativamente nos últimos cinquenta anos e ainda hoje as reflexões teórico-metodológicas sobre essas possíveis interseções continuam estimulando os pesquisadores de diversas áreas a aprofundarem e aperfeiçoarem seus estudos. A ampliação dos campos de pesquisa para a produção do conhecimento histórico permitiu que o cinema se tornasse uma “fonte preciosa para a compreensão dos comportamentos, das visões de mundo, dos valores, das identidades e das ideologias de uma sociedade ou de um momento histórico.” (KORNIS, 1992, p. 239). Por isso, muitos pesquisadores têm procurado investigar o cinema, usando-o como fonte e/ou objeto.

Para formularmos a proposta deste trabalho tomamos o cinema como um meio de representação, capaz de construir e “re-apresentar” uma visão da realidade por meio de códigos específicos, constituídos a partir de uma determinada referência cultural. Sendo um meio de comunicação, o cinema produz práticas significadoras próprias (o figurino, as formas de construção das tomadas, a trilha sonora, os ângulos de câmera e suas inter-relações), que também podem ser apropriadas como objeto de análise (TURNER, 1997).

Dessa forma, este trabalho pretende demonstrar a potencialidade desse veículo que “re-apresenta” (grifo nosso) a realidade no que se refere ao seu uso na prática da sala de aula, considerando como pontos primordiais a construção dos espaços cênicos, os figurinos e sua relação com o estilo Rococó na Arte e na Arquitetura. Para tal, propusemos um trabalho em conjunto das disciplinas História da Arte e Estética III e História da Arquitetura III, que fazem parte da grade curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo do CES/JF.

A temática do Estilo Rococó, movimento artístico surgido na França

do século XVIII, é parte importante do conteúdo de ambas as disciplinas mencionadas e, impulsionados pela certeza de que a interdisciplinaridade é uma importante ferramenta no processo de aprendizado, apresentamos aos alunos o desafio de intercruzarem dados das narrativas artísticas e arquitetônicas do Rococó trabalhadas em sala com a linguagem cinematográfica. O filme selecionado para que fossem investigadas tais possibilidades foi *Ligações Perigosas* (co-produção EUA/Inglaterra, 1988), por sua fidedignidade no que se refere ao figurino, fotografia e direção de arte¹ e trabalhar um enredo originalmente escrito em 1782, o que possibilitou uma ampla possibilidade de diálogos com o estilo Rococó.

O livro *Ligações Perigosas* de Chordelos de Laclos, uma obra epistolar, em que o leitor acompanha a narrativa pelas cartas trocadas entre os personagens, foi a base principal para o filme homônimo dirigido por Stephen Frears. Ambos, livro e filme, propuseram-se a apresentar a vida cotidiana dos aristocratas franceses em um período que antecede à Revolução.² A trama do filme coloca como pano de fundo a correspondência entre membros da aristocracia e seus pontos centrais são as demonstrações de desejo, ócio, intrigas e infidelidade que pareciam ser os grandes impulsionadores das relações entre os ociosos e frívolos membros da nobreza. No filme, assim como nas pinturas do Rococó, conseguimos perceber o contraste entre a vida dessa aristocracia e seus serviços, que se apresentam como figuras “invisíveis” e sem relevância. Tais evidências foram destacadas durante a exibição do filme em sala de aula. Assim, após as aulas sobre o estilo em ambas as disciplinas foi solicitado aos alunos que “capturassem” imagens ao longo do filme que comparassem as imagens das pinturas e arquiteturas do Rococó com a composição espacial/cenográfica do filme, bem como com as posturas/gestualidades dos atores e figurinos.

O processo de execução deste trabalho é o que veremos a seguir.

2 A PINTURA ROCOCÓ NO FILME *LIGAÇÕES PERIGOSAS*: REPRESENTAÇÃO PICTÓRICA NO ESPAÇO CINEMATOGRAFICO

De forma antagônica, o estilo Rococó surgiu juntamente com o crescimento das ideias Iluministas na França do século XVIII. O fim do

¹ *Ligações Perigosas* ganhou o Oscar de melhor direção de arte, de melhor figurino e melhor roteiro adaptado.

² Robert Stam no texto *Teoria e Prática da Adaptação: da fidelidade à intertextualidade* nos informa que transposição do livro para o filme concretiza o que ele denomina de “metatextualidade”, devido à sua relação mais difusa, “evocada silenciosamente”, sem relação direta com a obra original.

reinado de Luís XIV, em 1715, abriu espaço para certa flexibilização da cultura francesa, cujo caráter protocolar e as representações artísticas de enaltecimento à figura do rei absolutista predominaram até então. A partir de então, a nobreza passou a buscar a manutenção da ordem estamental vigente e de seu o poder e *status*, para isso lançou mão de sua influencia para atuar no mecenato, encomendando obras que valorizassem seu modo de vida, seus gostos e etiquetas. Nesse período, ocorreu o esvaziamento da corte de Versalhes e o deslocamento de muitos nobres para suas propriedades no interior e para seus palacetes em Paris. A composição: nobreza, Paris e mecenato possibilitou o início das sofisticadas reuniões sociais, inaugurando a “cultura dos salões”, lugar onde aconteciam discussões literárias e artísticas. Nesses salões se fortaleceu o estilo Rococó, predominantemente retroalimentado pela própria nobreza que, com interesses explícitos e velados, substituía a pintura histórica, gênero anteriormente mais prestigiado, pela pintura de cenas domésticas e campestres, de caráter hedonista, ou de alegorias amenas inspiradas na mitologia.

Nesse sentido, a pintura Rococó ilustra ainda, em sua faceta mais conhecida, o distanciamento da nobreza acerca da realidade política e social e da grave crise econômica, cujo ápice desembocaria na Revolução Francesa (1789). Esse estilo representaria, então, o último suspiro de resistência de uma elite distante dos problemas e interesses do povo comum e que se encontrava ameaçada pela ascensão da alta burguesia, a qual passou a ter maior acesso a educação e aos círculos intelectuais e conseguia dominar a economia, até mesmo no que se refere ao mercado de arte e da cultura em geral. Dito isso, cabe lembrar que paralelamente ao trabalho de artistas como Jean Antoine Watteau³, provavelmente o mais consagrado pintor do período, famoso pelas pinturas dos jardins e dos convescotes da nobreza, cujo ambiente ao ar livre aparecia combinado às graciosas estátuas ou busto nobre, houve a emergência de uma corrente estilística bem mais “realista”. Com uma temática mais burguesa e popular, emergia a obra de artistas como Jean Baptiste Chardin, que pintava as pessoas comuns e a criadagem em suas atividades cotidianas. Tal corrente, obviamente, foi ignorada pelos circuitos dos salões, mas merecem nossa atenção por serem obras que oferecem subsídios importantes para investigação do modo de vida de outros setores sociais da época.

Nosso ponto de partida, então, é a ideia de que o campo da produção artística (o que inclui tanto as obras quanto seus artífices) é capaz de apontar

³ Michael Levey faz uma minuciosa análise da pintura *fête galant* de Watteau e a construção do seus espaços pictóricos em *Pintura e escultura na França 1700-1789*.

para as particularidades da produção de sentidos e das narrativas de uma determinada época. Sobre o tema aqui estudado, o Rococó, procuramos compreender através das obras de arte questões que vão além da simples visualização da tela. Uma das questões estudadas foi a atuação das mulheres na vida da corte. Segundo Ana Paula Simioni, ao longo do século XVIII, as mulheres da nobreza puderam participar ativamente dos ambientes em que se discutia cultura e política, pois ficaram à frente da organização dos salões. “As *saloniérs*, responsáveis pela promoção de tais encontros, trocas e assimilações, controlavam os códigos de comportamento e de linguagem que os regiam, exercendo um poder político e social concreto” (SIMIONI, 2007. p 88)⁴. Não é despropositado, então, que o Rococó, cujo significado mais recorrente provém de *rocaille* (concha), apresenta em sua narrativa aspectos predominantemente ligados ao universo privado como a gestualidade, os costumes, o mobiliário e a indumentária do século XVIII. Muitas nobres não só se colocavam à frente da organização dos salões como eram protetoras dos artistas, como é o caso de Madame Pompadour e Madame Du Barry, famosas amantes do rei Luis XV.

Em uma das pinturas encomendadas a François Boucher, um importante pintor do período e discípulo de Watteau, a Mme. De Pompadour aparece recostada em um *recamier* com um livro nas mãos, a estante atrás apresenta os rebuscamentos próprios do estilo Rococó, abrigando outros livros, uma tentativa de transparecer a erudição da retratada. Suas roupas apresentam rendas, laços, fitas com muitas dobras e pregas cujo brilho deveria fazer jus ao *know how* das fábricas de tecido de Lyon, adquirido através do incentivo real desde o período de Luís XIV⁵. Muitos outros retratos de Pompadour foram feitos por Boucher e neles a preferida do rei deveria ser apresentada como uma mulher de destaque social, protetora das artes e da literatura. É importante mencionar que a gestualidade e a indumentária nas obras do Rococó foram pontos interessantes da nossa observação devido às semelhanças com a construção da narrativa do filme que analisamos em sala de aula.

Logo na primeira sequência do filme assistimos a imagens que nos remetem aos rituais de etiqueta e aos códigos do vestir da época. Os

⁴ Importante ressaltar que nesse artigo *O corpo inacessível: as mulheres e o ensino artístico nas academias do século XIX* a autora trabalha o tema das mulheres nos circuitos artísticos do período pré e pós Revolução Francesa.

⁵ Luís XIV e seu ministro Colbert foram os agentes principais responsáveis pela liderança da cidade de Lyon na produção de finos artigos têxteis, tais tecidos foram destinados principalmente às classes aristocráticas, por isso adquiriram as melhores técnicas e a qualidade diferenciada.

personagens principais (a marquesa de Merteuil, interpretada pela atriz Glenn Close e o visconde de Valmont, interpretado por John Malkovich) estão se vestindo, auxiliados por seus criados, apresentando, assim, todas as etapas de um ritual que não só veste, como também “reveste” os personagens, pois a roupa, nessa sociedade, apresenta-se como uma analogia para as suas posturas e condutas. Anunciando a importância que o figurino adquire no filme, assistimos ao início do dia de uma mulher e de um homem da nobreza na França do século XVIII. Detalhadamente, vemos a escolha das roupas, dos sapatos, a maquiagem e, no caso feminino, percebemos a rigidez da armação sob a saia e do espartilho. Tais momentos inserem o espectador no universo da nobreza e de suas práticas diárias.

Esse ritual que apresenta os personagens principais é seguido da visita do visconde à marquesa, momento em que percebemos o início do enredo de intriga e sedução. O tema do erotismo perpassa a construção fílmica, assim como o Rococó francês. Além de Mme. Pompadour, outro tema recorrente na obra de Boucher, por exemplo, foi o erotismo e a sedução encarnados em figuras mitológicas ou em personagens femininas com papel sugestivo como o da sua Odalisca. Nesse, quadro Boucher toma como modelo uma jovem nua deitada em uma cama em meio aos lençóis, seu olhar flerta com o espectador insinuando um ritual de sedução em um ambiente privado. As obras de François Boucher foram as que, em nossa análise, apresentaram maior sintonia com a construção temática e à fotografia do filme. Percebemos também como a sensualidade tem importância para o imaginário da época.

Muitos pintores do Rococó procuraram criar imagens que atendessem a esse imaginário em transformação, nesse sentido o erotismo e a sensualidade ocuparam um lugar importante na sua produção. Para Marize Malta

Ampliando a gama do imaginário erótico do século XVIII, a representação de uma sensualidade, disfarçada ou dissoluta, encontrou eco na obra pictórica de vários artistas franceses, como Fragonard, Greuze, Watteau e Boucher. Criando cenas com personagens mitológicos ou personagens contemporâneos, os artistas encontraram na pincelada rococó a versão perfeita para a sensualidade feminina através de volteios e arrebatadoras curvas, atizando a imaginação (MALTA, 2008, p. 204).

Compreendemos assim que não foi por acaso que o erotismo foi um dos temas que criaram as *Ligações Perigosas* apresentadas no filme (como no livro) e, assim, pudemos demonstrar que não só as imagens da pintura Rococó se fazem presentes nos cenários e na gestualidade dos personagens

do filme, como também o imaginário da França do século XVIII é trabalhado, transportando para o espaço cinematográfico as representações e os códigos vigentes.

3 A ARQUITETURA ROCOCÓ E OS INTERIORES NO FILME LIGAÇÕES PERIGOSAS: O DESDOBRAR DO DRAMA BARROCO

Interessante ressaltar que, como acontece com os outros estilos artísticos, o Rococó tomou corpo na pintura, escultura e na arquitetura. Nas edificações, podemos perceber manifestações formais e espaciais bastante características, seja nas fachadas ou na decoração. No entanto, sua esfera primária de atuação deu-se nos interiores de residências e igrejas, sendo essa a aproximação essencial para as observações propostas neste artigo. Ainda sobre o processo de instalação da estética Rococó e os elementos remanescentes do Barroco, é importante destacar que:

Traçar o limite entre esses dois 'momentos', entretanto, é extremamente difícil e por demais confuso, pois na verdade são contemporâneos e coexistem muitas vezes na mesma obra. Esta participação conjunta está ligada ao fato de as poéticas do Barroco Tardio e do Rococó servirem às novas tendências da arte que se definem a partir do segundo quartel do século, manifestações arquitetônicas que tomam forma em diversos contextos geográfica e cronologicamente marcados, como por exemplo, o Barroco Tardio no sul da Alemanha e na Boêmia (BAETA, 2010, p. 167- 168).

Do ponto de vista da arquitetura e seus desdobramentos, as principais características que definem o Rococó são uma descomedida propensão para a decoração saturada, tanto nas fachadas quanto nos interiores. Já as paredes tornam-se mais claras, com o emprego de tons pastéis e do branco, enquanto guarnições douradas de ramos e flores contornam janelas ovais, servindo como contraponto à rigidez das paredes. Numerosas janelas permitem que a luz difusa inunde os interiores e o relevo escarpado dos planos dá lugar a delicadas texturas. A estrutura das construções ganha leveza e o espaço interno foi uniformizado, com maior intimidade e graça.

Ao observarmos os cenários existentes no filme, percebemos as características mais notáveis da Arquitetura Rococó compreendidas na repartição dos ambientes interiores, gerados a fim de valorizar uma postura de vida individualista e caprichosa, e a arquitetura palaciana mostra-se como manifestação máxima dessa intenção. Visando atender às demandas

de lazer dos membros da corte, tais edificações, adornadas com caixilhos inspirados em formas orgânicas, comunicavam a aura de um mundo ideal. Para completar essa representação dissimulada, episódios bucólicos em tons pastéis, aparecem no teto, numa busca pela representação da abóboda celeste. Contudo, como esclarece Baeta (idem), “o Rococó forneceria elementos [...], soluções de organização espacial que não desautorizavam, pelo contrário, reforçavam a imagem barroca hegemônica desenvolvida a partir da apropriação e adaptação das experiências preexistentes com as tradições culturais locais.”

O mobiliário, importantíssimo complemento do organismo arquitetônico, revela um acabamento peculiar que decorre da exigência de apurados arranjos espaciais e da procura pela harmonia da diversidade cromática procedente do emprego de madeiras raras e marchetadas, ornamentadas de frisos dourados. Durante a primeira parte do século XVIII, o novo estilo influenciou basicamente só a superfície, mas não as formas; já nos últimos vinte anos do século, começou-se a produzir várias novidades, entre elas uma maior utilização da figura humana esculpida, empregada em forma de coluna, como suporte, junto aos pés torneados, em espiral.

Na sociedade parisiense do século XVIII, as enormes salas de recepção constituíam não apenas centros de contestação política e artística, mas também filosófica. O entretenimento ganha a escala doméstica, a subdivisão dos cômodos em espaços cada vez menores dá lugar aos grandes espaços internos ligados uns aos outros, e as mulheres exerceram um papel de extrema importância. Para entender a relação entre comportamento e espaço, naquele momento, Oates (1991, p.103) define que:

[...] a noção de conforto do século XVIII está mais próxima dos ideias do século XX do que de qualquer época anterior. No entanto, a familiaridade com muitas peças de mobiliário do século XVIII que ainda se encontram em uso pode dar uma falsa ideia dos comportamentos e estilos de vida que, de fato, se praticava no século XVIII.

Podemos perceber, transportando as ideias aqui apresentadas para a realidade do filme *Ligações Perigosas*, que a essência da linguagem arquitetônica e de interiores do Rococó visava, ao contrário dos padrões em alto relevo do Barroco, às formas quase planas e às superfícies lisas. Os elementos tornam-se levemente assimétricos em arranjo, efeito obtido com o emprego de objetos tridimensionais, como suportes de parede, castiçais e enfeites de mesa. A utilização de espelhos e das pinturas adicionadas

em painéis sobre as portas completam significativamente o conjunto. O resultado geral é intenso e suave, pano de fundo adequado para a vida social aristocrática do século XVIII, com ênfase na vida privada e seu culto às relações humanas. O Rococó começou a declinar na década de 1760, uma vez que críticos passaram a vê-lo como algo de mau gosto, frívolo e símbolo de uma sociedade corrupta, sendo superado em seguida pelo Neoclassicismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: EXERCÍCIO ENTRE TEORIA E VISUALIDADE

Ao realizar o exercício proposto, constatou-se na obra cinematográfica a busca pela representação da ambientação e do modo de vida durante o período predominante do estilo Rococó, desde as vestimentas e o mobiliário até os conflitos e conchavos causados por uma nobreza isolada e ociosa. A “re-apresentação” da realidade de vida e referências culturais no âmbito cinematográfico permitiu uma análise profunda das motivações e consequências oriundas da consolidação do estilo Rococó no século XVIII. A interdisciplinaridade evidenciou-se nas cenas destacadas que demonstram a relação do estilo Rococó na arte e na arquitetura com as representações do cotidiano que se assemelham, em muito, às pinturas da época.

Alguns temas da vida da nobreza, que foram retratados em quadros, são intensificados no filme, como por exemplo, a temática do erotismo, hedonismo, ornamentação dos espaços, detalhes das vestimentas e artes dramáticas como a ópera; esta, inclusive serve como pano de fundo para alguns acontecimentos na trama. Durante a execução do trabalho foi possível perceber e conectar, de forma intuitiva e através de um meio mais interativo, as relações históricas da época estudadas nas disciplinas de História da Arte e Estética e História da Arquitetura e Urbanismo, a gestualidade e a composição espacial, claramente influenciadas pela arte e arquitetura da época.

Nesse retrato de Madame Pompadour, de François Boucher (Figura 01), o modo de vestir da sociedade da época é retratado. Os volumes, os bordados, as ondulações e os detalhes são características do contexto rococó, cuja ostentação e opulência ganham significância perante o naturalismo. Os quadros quase não possuem espaços vazios, que são preenchidos com detalhes. Verifica-se no filme o modo de vida da corte, utilizando os elementos que o compõem para promover a ambientação. Os gestos e expressões das obras são reproduzidos pelos atores no intuito de passar veracidade, conexão com a realidade e o modo de pensar do século XVIII.

Figura 01 – À esquerda: imagem do filme *Ligações Perigosas* captada pelos alunos. À direita: "Portrait of Marquise de Pompadour", François Boucher.



Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fran%C3%A7ois_Boucher>. Acesso em: 29 set. 2011.

Na obra de François Boucher, intitulada "A odalisca" (Figura 2), a temática erótica é trabalhada. O termo odalisca seria o equivalente a uma concubina, figura admirada e cobiçada por sua sensualidade, pois possuía mais liberdade para expressá-la, tornando-se uma personagem comum na vida dos palacetes. No filme, o erotismo é motivador dos conchavos e desenrolar da história, mostrando o modo de vida no período Rococó marcado por uma leve aura de descontração e prazeres, dentre eles, os encontros amorosos e relações proibidas.

Figura 02 – À esquerda: imagem do filme *Ligações Perigosas* captada pelos alunos. À direita: "A odalisca", François Boucher.



Fonte: <http://www.arte-poster.com/arte_poster_info.php?cPath=27_107&products_id=248&osCsid=681b429cefb96f43322a3345e3c7cbafodalisca>. Acesso em: 29 set. 2011.

A vida no campo e o contato com a natureza passaram a ser valorizados como exercício de hedonismo e as paisagens campestres viram palco de festas, passeios e celebrações (Figuras 3 e 4). Surgem como elemento importante nas obras e um espaço essencial para a requintada vida da nobreza. O filme retrata os acontecimentos sociais que também ocorrem ao ar livre e promovem a exaltação da alegria e bucolismo que a aristocracia buscava.

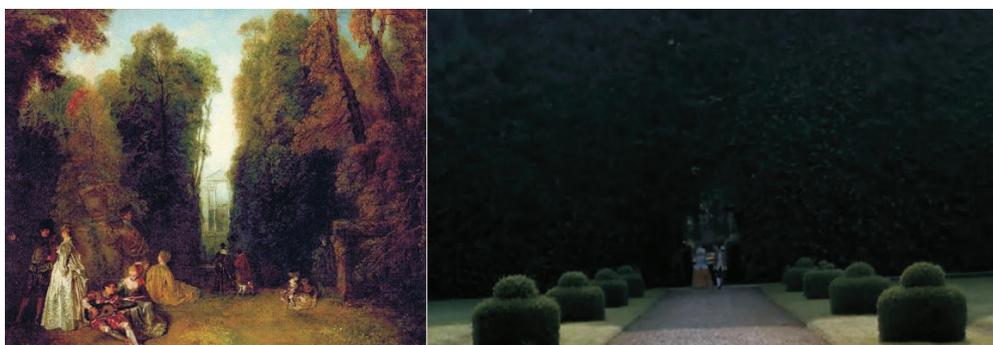
A demonstração do exercício realizado sob o viés das disciplinas reitera a confluência do tema no decorrer deste artigo, seja através da ótica da Arte e/ou da Arquitetura. Em se tratando da construção de espaços, Jean Antoine Watteau retrata a vida cotidiana da época e seus prazeres valorizando as perspectivas e elementos da natureza que acrescentam o ar de liberdade e graciosidade do período (Figura 4).

Figura 03 – À esquerda: “Os prazeres do amor”, Jean Antoine Watteau. À direita: imagem do filme *Ligações Perigosas* captada pelos alunos.



Fonte: http://obviousmag.org/archives/2011/05/watteau_o_pintor_das_cenas_galantes.html os prazeres do amor >. Acesso em: 29 set. 2011.

Figura 04 – À esquerda: “A perspectiva”, Jean Antoine Watteau.. À direita: imagem do filme *Ligações Perigosas* captada pelos alunos



Fonte: < <http://picasaweb.google.com/lh/photo/2QhF6ObEqIAGRntVcVGtJQperspectiva>>. Acesso em: 29 set. 2011.

Neste artigo, procuramos demonstrar uma das formas de utilização do cinema como um recurso facilitador do processo de aprendizagem, uma vez que o filme apresentado utiliza a fotografia de locais emblemáticos da paisagem e da narrativa Rococó para transmitir a sensação e ambientação dos códigos culturais do século XVIII.

Artigo recebido em: 01/6/2012

Artigo aceito para publicação em: 02/10/2012

REFERÊNCIAS

BAETA, Rodrigo Espinha. **O Barroco, a arquitetura e a cidade nos séculos XVII e XVIII**. Salvador: EDUFBA, 2010.

KORNIS, Mônica A. História e cinema: um debate metodológico. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, n. 10. 1992. Disponível em: <<http://biblio.tecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/276>>. Acesso em: 20 set. 2011.

LEÃO, Joelma. **Por um Estudo da obra de arte têxtil**. Disponível em: <[http://www.ifch.unicamp.br/pos/hs/anais/2006/posgrad/\(43\).pdf](http://www.ifch.unicamp.br/pos/hs/anais/2006/posgrad/(43).pdf)>. Acesso em: 20 set. 2011.

LEVEY, Michael. **Pintura e escultura na França 1700-1789**, São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

LIGAÇÕES PERIGOSAS (Dangerous Liaison). Direção: Stephen Frears. Estados Unidos/Reino Unido, 1988. 01 DVD (119 min), son. color.

MALTA, Marize. **Do Bodouir ao motel: cultura visual, imagens decorativas e lugares íntimos para o sexo**. Esboços revista do Programa de pós Graduação em História da UFSC, v. 15, n. 19, 2008. Disponível em: <<http://www.journal.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/9339/9181>>. Acesso em: 05 ago. 2011.

OATES, Phyllis B. **História do mobiliário ocidental**. 1. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. O corpo inacessível: as mulheres e o ensino artístico nas academias do século XIX. **Revista Artcultura**, Uberlândia, v. 9, n. 14, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1450>>. Acesso em: 05 ago. 2011.

TURNER, Graemer. **Cinema como Prática Social**. São Paulo: Summus, 1997.